

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano VI | Volume 19 | Nº 57 | Boa Vista | 2024

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.14346738>



REVISITANDO A GEOGRAFIA DO CRIME EM BOA VISTA (RR)

Tâmi Cristiane de Souza Telles¹

Caroline Coelho Cattaneo²

Resumo

A geografia do crime trata-se de um campo epistemológico de crescente relevância empírica e científica em razão das suas contribuições para a análise de um tripé relacional envolvendo os crimes, o espaço e a sociedade. Partindo desta agenda temática, o livro “Geografia do Crime: Estudo de Caso em Boa Vista (RR)” aborda a geografia do crime, que analisa os padrões, causas e consequências das atividades criminosas em diferentes contextos geográficos, destacando a influência de variáveis ambientais, sociais e econômicas na ocorrência de crimes. O objetivo é investigar a criminalidade organizada e sua territorialidade em Boa Vista, com foco no conjunto habitacional Vila Jardim, no bairro Cidade Satélite, oferecendo subsídios para políticas públicas e estratégias de segurança. A pesquisa utiliza revisão bibliográfica, levantamento de dados estatísticos da Polícia Civil e questionários aplicados a moradores, combinando análise documental e mapeamento geográfico com SIG. Os resultados mostram que a criminalidade em Boa Vista é impulsionada pela gentrificação e deslocamento populacional, criando novos hotspots, como o Residencial Vila Jardim. O domínio territorial de organizações criminosas é favorecido pela ausência do Estado, enquanto a vulnerabilidade social aumenta a percepção de insegurança, confirmada pelos boletins de ocorrência. O livro conclui que a geografia do crime é essencial para enfrentar a criminalidade urbana. Ele reforça a importância de políticas públicas que considerem a dinâmica socioespacial e destaca a urgência de intervenções preventivas em territórios vulneráveis, combinando planejamento urbano e segurança pública.

Palavras-chave: Boa Vista; Geografia do Crime; Organizações Criminosas; Territorialidade; Segurança Pública.

600

Abstract

The geography of crime is an epistemological field of increasing empirical and scientific relevance due to its contributions to the analysis of a relational tripod involving crimes, space and society. Based on this thematic agenda, the book “Geography of Crime: A Case Study in Boa Vista (RR)” explores the geography of crime, analyzing the patterns, causes, and consequences of criminal activities in different geographical contexts. It highlights the influence of environmental, social, and economic variables on crime occurrence. The objective is to investigate organized crime and its territoriality in Boa Vista, focusing on the Vila Jardim housing complex in the Cidade Satélite neighborhood, providing insights for public policies and security strategies. The research employs a bibliographic review, statistical data from the Civil Police, and surveys conducted with residents, combining documentary analysis and geographic mapping using GIS. The findings reveal that crime in Boa Vista is driven by gentrification and population displacement, creating new hotspots like Vila Jardim. The territorial dominance of criminal organizations is facilitated by the absence of state presence, while social vulnerability increases the perception of insecurity, corroborated by police reports. The book concludes that the geography of crime is crucial for addressing urban criminality. It underscores the importance of public policies that consider socio-spatial dynamics and highlights the urgency of preventive interventions in vulnerable territories, integrating urban planning and public safety.

Keywords: Boa Vista; Criminal Organizations; Geography of Crime; Public Safety; Territoriality.

¹ Advogada. Bacharel em Direito. Mestre em Direito pela Universidade Cesumar (Unicesumar). Professora Mediadora da Vitru. E-mail para contato: tamidesouzatelles@hotmail.com

² Advogada. Bacharel em Direito. Mestre em Educação. Professora da Universidade Estadual de Roraima (UERR). E-mail para contato: caroline.cattaneo@gmail.com



REVISITANDO A GEOGRAFIA DO CRIME EM BOA VISTA (RR)

A geografia do crime estuda a relação entre o espaço geográfico e as atividades criminosas, analisando como fatores ambientais, sociais e econômicos influenciam a distribuição dos crimes. Utilizando ferramentas como mapeamento e SIG, identifica padrões espaciais, como *hotspots*, e orienta políticas de segurança. Em Boa Vista, o estudo destacou o impacto da gentrificação e do deslocamento populacional, que transferiram atividades criminosas para periferias, como o Residencial Vila Jardim, criando novas áreas de domínio para organizações criminosas.

O estudo do crime no espaço também aborda o impacto da urbanização e da organização espacial na criminalidade. Em Boa Vista, a vulnerabilidade social e a falta de infraestrutura adequada favorecem a consolidação de polos criminais. A geografia do crime é essencial para entender essas dinâmicas e desenvolver estratégias preventivas que integrem planejamento urbano e segurança pública. Ela destaca a importância de políticas públicas que considerem a distribuição socioespacial do crime, equilibrando o desenvolvimento urbano com a promoção da justiça social.

A obra, “Geografia do Crime: Estudo de Caso em Boa Vista (RR)”, explora a relação entre criminalidade e território, destacando as dinâmicas socioespaciais que influenciam a atuação de organizações criminosas na capital de Roraima. A autora combina rigor acadêmico com sua experiência prática como delegada, abordando os impactos do crime organizado no tecido urbano e as especificidades regionais do fenômeno.

A pesquisadora e delegada da Polícia Civil, Simone Arruda do Carmo, aborda um tema de extrema relevância no cenário contemporâneo brasileiro: a expansão do crime organizado e seus impactos no tecido urbano. A autora analisa como organizações criminosas, como o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o grupo venezuelano Tren de Aragua, têm expandido suas atuações para áreas periféricas e vulneráveis, aproveitando-se da ausência do Estado na cidade de Boa Vista, capital de Roraima.

O foco da obra recai sobre o Residencial Vila Jardim, um conjunto habitacional do programa Minha Casa, Minha Vida, que se transformou em um "hotspot" para atividades criminosas. O livro evidencia a forma como a vulnerabilidade socioeconômica e a falta de políticas públicas fortalecem o domínio territorial dessas facções.

A principal meta da autora é analisar a territorialidade da criminalidade organizada em Boa Vista, com ênfase na atuação no Residencial Vila Jardim. O livro busca compreender como o crime organizado se apropria de espaços urbanos específicos e quais são os fatores que contribuem para essa dinâmica.



Dra. Simone Arruda do Carmo busca oferecer informações detalhadas e subsídios sólidos para a formulação de políticas públicas mais eficazes, direcionadas à prevenção e ao combate do avanço das facções criminosas. Sua obra é baseada nas especificidades socioespaciais de Boa Vista, considerando as dinâmicas urbanas, as vulnerabilidades sociais e a relação entre a organização do espaço e a criminalidade, a fim de contribuir para estratégias de segurança pública mais integradas e direcionadas às reais necessidades da região.

O livro fundamenta-se em uma abordagem interdisciplinar, combinando conceitos de geografia urbana, criminologia e teorias sobre territorialidade. Carmo utiliza análise documental, dados estatísticos e questionários aplicados a moradores do Residencial Vila Jardim para explorar a relação entre espaço e poder no contexto do crime organizado.

A pesquisa também faz uso de mapas e gráficos que ilustram as transformações socioespaciais decorrentes da expansão das facções, permitindo uma compreensão mais profunda das conexões entre criminalidade e território urbano, além de facilitar a identificação de áreas críticas e padrões de atuação das organizações criminosas.

A análise revelou que o Residencial Vila Jardim, localizado no bairro Cidade Satélite, tornou-se um território estratégico para o PCC devido à combinação de vulnerabilidades locais, como a ausência de infraestrutura adequada, a falta de segurança pública e a precariedade econômica dos moradores.

Os dados coletados mostram um aumento significativo na percepção de insegurança entre os residentes, bem como na ocorrência de crimes relacionados ao tráfico de drogas e outros ilícitos. O estudo também destacou como a dinâmica de gentrificação em áreas centrais, como o Beiral, contribuiu para deslocar a criminalidade para as periferias, reforçando o domínio territorial das facções.

Essa obra é uma contribuição indispensável para os debates sobre segurança pública, urbanismo e política social no Brasil. Ao revelar as complexas relações entre criminalidade e territorialidade, o livro oferece uma base sólida para a formulação de estratégias mais integradas e eficazes no enfrentamento do crime organizado.

O livro é uma referência para acadêmicos e profissionais da área de segurança, a pesquisa propõe reflexões fundamentais para gestores públicos, ao demonstrar que a ausência do Estado em áreas vulneráveis facilita a consolidação do poder das facções, impactando diretamente a qualidade de vida dos cidadãos.

No capítulo inicial intitulado de: Referencial teórico a autora apresenta uma base teórica robusta, que fundamenta a análise da relação entre criminalidade e espaço urbano. Carmo explora conceitos como geografia do crime, territorialidade e multiterritorialidade, destacando como o controle do espaço pelas organizações criminosas impacta diretamente as dinâmicas sociais e econômicas das cidades.



Esse primeiro capítulo revisita trabalhos de autores clássicos e contemporâneos da geografia e criminologia, conectando teorias sobre poder e espaço com o contexto urbano de Boa Vista. A autora também examina o papel das "zonas opacas", espaços negligenciados pelo Estado, que se tornam terreno fértil para a atuação do crime organizado.

No segundo capítulo denominado de Metodologia detalha os métodos adotados para investigar a territorialidade do crime em Boa Vista. A pesquisa é ancorada em uma abordagem interdisciplinar, que combina análise bibliográfica, documental e estatística, além de questionários aplicados aos moradores do Residencial Vila Jardim.

A autora também utiliza mapas temáticos e ferramentas de geoprocessamento para identificar padrões criminais e correlacioná-los com transformações urbanas específicas. A coleta de dados incluiu informações fornecidas por órgãos de segurança pública e relatos de moradores, permitindo um mapeamento detalhado da percepção de insegurança e da incidência criminal na região.

No terceiro capítulo, a autora apresenta uma análise dos dados coletados, revelando como o crime organizado se apropriou do Residencial Vila Jardim para estabelecer um ponto estratégico de suas operações. Por meio de mapas e gráficos, Carmo demonstra o aumento da criminalidade na área, identificando conexões entre as condições socioeconômicas dos moradores e a consolidação do domínio territorial do PCC.

A análise dos dados aborda o impacto das políticas habitacionais e o deslocamento da criminalidade para áreas periféricas, resultado da gentrificação de áreas centrais. O terceiro capítulo combina evidências empíricas e interpretações teóricas, proporcionando uma visão ampla e detalhada sobre a dinâmica socioespacial do crime em Boa Vista.

Na conclusão, a autora sintetiza os principais achados da pesquisa e destaca a necessidade de políticas públicas mais eficazes e específicas para combater o avanço do crime organizado. Carmo argumenta que a ausência do Estado em áreas vulneráveis não apenas facilita o domínio das facções, mas também perpetua um ciclo de exclusão social e violência.

A autora sugere que iniciativas preventivas e integradas, alinhadas às características locais, podem ser fundamentais para enfrentar a criminalidade. A obra é finalizada com uma reflexão sobre a importância de estudos como este para subsidiar gestores públicos e fomentar debates sobre segurança, urbanismo e justiça social.

Nas considerações finais, a pesquisadora enfatiza que a territorialidade do crime organizado não é um fenômeno isolado, mas resultado de condições socioeconômicas, urbanísticas e institucionais. A obra oferece contribuições valiosas para o desenvolvimento de estratégias de segurança pública e



políticas habitacionais, propondo um olhar mais atento às interações entre espaço, poder e criminalidade.

A publicação é uma referência indispensável para acadêmicos, profissionais de segurança pública e formuladores de políticas públicas, ao propor uma análise detalhada e prática das dinâmicas criminais em contextos geográficos específicos. Contudo, uma análise comparativa com outras cidades afetadas por dinâmicas semelhantes poderiam enriquecer ainda mais a pesquisa.

Conclui-se que compreender a dinâmica do crime urbano é crucial para enfrentar as organizações criminosas. Destaca a importância de políticas públicas integradas de segurança e planejamento urbano, que considerem as especificidades dos territórios afetados. A atuação eficiente do Estado e a compreensão do território são essenciais para combater o avanço das facções, evitando a expansão da criminalidade e promovendo um ambiente mais seguro para a população.

REFERÊNCIA

CARMO, Simone Arruda do. **Geografia do Crime**: Estudo de Caso em Boa Vista (RR). Boa Vista: Editora IOLE, 2024, 209 p.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VI | Volume 19 | Nº 57 | Boa Vista | 2024

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima